

Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-3 (PP-3)

NOVEMBRO DE 2021



Resumo da prévia de novembro

Os investimentos do Plano Petros-3 (PP-3) apresentaram resultado de 1,4% em novembro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,4% para o mês.

- *A rentabilidade dos meses anteriores corresponde ao seu plano de origem, PPSP-R ou PPSP-NR, e pode ser verificada nos informes dos respectivos planos. Sendo assim, o rendimento do PP-3 começa a valer a partir de 1º de agosto, data efetiva da criação do plano.*
- *Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico



Global

O mercado internacional foi afetado pela mudança de postura do Federal Reserve (FED, o banco central americano) em relação à inflação. A autoridade monetária indicou que discutirá o ritmo atual do programa de compras de ativos na próxima reunião, podendo encerrá-lo no fim do primeiro trimestre de 2022. Com isso, esperamos aumentos da taxa básica de juros americana ao longo do próximo ano. A China, por outro lado, passou a adotar tom mais acomodatório para política monetária após o arrefecimento do crescimento econômico e a crise no setor imobiliário. A inflação na Zona do Euro permanece pressionada, mas ainda sem dar sustentação para aumentos de juros pelo Banco Central Europeu (BCE). Não alteramos a nossa projeção de crescimento global, a despeito do surgimento da variante *Ômicron* da Covid-19. Projetamos um avanço de 6,1% na economia global em 2021, com a China crescendo 7,9%; os EUA, 5,7%; e a Zona do Euro, 5,2%.

Brasil

Atividade

O nível de atividade caiu 0,1% no terceiro trimestre deste ano, impactado pela queda expressiva no setor agropecuário e pelo desempenho nulo da indústria. Os serviços apresentaram crescimento, principalmente nos subsetores ligados a restaurantes, hotéis e transporte. Esperamos continuidade no crescimento do setor, com base na retomada da mobilidade e na alta taxa de vacinação da população. Revisamos nossa expectativa de crescimento para 2021 de 4,9% para 4,6%, e, para 2022, de 0,7% para 0,6%.

Inflação e política monetária

A inflação para o consumidor segue elevada. Os preços de serviços avançam com a gradual reabertura da economia, enquanto os bens industriais seguem afetados por gargalos nas cadeias globais. Os preços dos alimentos sobem menos. Os combustíveis continuam pressionando os preços administrados, mas o movimento deve perder força adiante. Para o ano fechado, projetamos inflação no IPCA pouco acima de 10%. Nesse contexto, o Banco Central (BC) manteve o ritmo de alta de 1,5 ponto percentual (p.p.) na taxa Selic na reunião de dezembro do Copom, encerrando o ano em 9,25%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

Em novembro, a percepção de risco à âncora fiscal se manteve negativa, porém estável, na espera por um encaminhamento da PEC dos precatórios e pela aprovação do orçamento de 2022. Este cenário tem deteriorado o lado fiscal, com destaque para relação dívida bruta/PIB. Para 2021, projetamos resultado primário de -0,7% do PIB, enquanto a dívida pública deverá recuar para 81,1% do PIB, voltando a aumentar nos anos seguintes.

Setor externo e câmbio

A retirada de estímulos monetários de forma mais tempestiva nos Estados Unidos fortalece o dólar frente às demais moedas do mundo, inclusive o real. Aliado a isso, as incertezas fiscais contribuem para que a moeda brasileira continue depreciada, descolando-se do valor considerado justo pelos bons fundamentos apresentados pelas contas externas do país. Com esse cenário, projetamos que a taxa de câmbio encerre o ano a R\$ 5,6.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos



Renda fixa

O mês de novembro terminou com a aprovação da PEC dos precatórios na Câmara dos Deputados e a matéria seguiu para tramitação no Senado Federal. Após extensas discussões, a solução apreciada pelo Senado foi bem recebida pelo mercado. A curva de juros começa a dar sinais de arrefecimento nos prêmios embutidos ao longo do imbróglgio criada para acomodar os gastos com o novo auxílio e as emendas parlamentares do relator.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, recuperou grande parte das perdas e fechou o mês com ganhos de 4,47%, reduzindo o acumulado negativo no ano para 6,23%. O IMA-B 5 também apresentou bom desempenho, com alta de 2,50% em novembro e ganhos de 3,75% no ano. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, teve rendimento positivo de 1,79% no mês, diminuindo as perdas acumuladas para 3,81%.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 4,30% em novembro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, porém, o segmento apresenta leve retração de 0,46%. O fundo FP Inflação Curta FIM teve ganhos de 2,49%, reduzindo o acumulado negativo no ano para 0,60%. O FP Inflação Longa FIM também encerrou o mês com rentabilidade positiva, em 4,49%, mas acumula desvalorização de 8,01% no ano.

Renda variável

Nas bolsas internacionais, as três primeiras semanas de novembro deram continuidade ao ciclo de otimismo e ganhos observado ao longo dos últimos meses. Contudo, no fim do mês, o movimento foi revertido com a descoberta de uma nova variante do coronavírus. Além disso, declarações de importantes autoridades do FED contribuíram para a piora da performance dos ativos de risco a nível global. O S&P 500 encerrou o mês em queda de 0,8%. No Brasil, o Ibovespa engatou o quinto mês seguido de perdas, com desvalorização de 1,5%. O comportamento negativo da bolsa brasileira é explicado pelo conjunto de elementos já elencados em cartas anteriores: a alteração no teto dos gastos, o aumento das pressões inflacionárias, a política monetária restritiva e um novo ciclo de revisões pessimistas para o desempenho da economia em 2022.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,2 bilhões, encerrou novembro com rentabilidade negativa de 1,2% (+0,3% em relação ao *benchmark*). O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,5 bilhão, teve retração de 3,0%, sendo 1,4% inferior ao Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com R\$ 4,3 bilhões de patrimônio, registrou queda de 1,4%, resultado 0,2% acima do *benchmark*.

Dentro da carteira própria de ações, as ações de giro (R\$ 388 milhões) apresentaram perdas de 6,5%, enquanto as de participações (R\$ 4,3 bilhões) tiveram rentabilidade negativa de 11,4%, com alfas respectivos de -5,0% e -9,8% em relação ao *benchmark*.

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve perda de 0,49% em novembro, reduzindo o resultado positivo para 0,8% desde o início do ano. Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), multimercado de gestão própria, teve alta de 1,39%, mas acumula desvalorização de 0,36% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 1,9 bilhão de patrimônio líquido, subiu 0,8% em novembro, com ganho de 4,57% no ano. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 263 milhões de patrimônio líquido, rendeu 0,26% no mês, somando valorização de 2,5% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em novembro.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, fechou o mês em queda de 3,64%, com perda acumulada de 10,16% no ano. Nossos investimentos em imóveis perderam 1,06% em novembro e acumulam desvalorização de 1,32% no ano.

Investimento no exterior

No cenário internacional, uma mudança no discurso do presidente do FED, Jerome Powell, fez os mercados globais reagirem com a expectativa de antecipação do aumento de juros e da conclusão do processo de redução de estímulos. Com isso, a moeda americana valorizou 2% no último mês frente a uma cesta com as principais moedas do mundo. O real apreciou 0,25% em relação ao dólar, encerrando o mês cotado a R\$/US\$ 5,62.

Nossa carteira de investimento no exterior, com R\$ 224 milhões de patrimônio líquido, teve perda de 0,85%. Desde o início da estratégia, em outubro, o segmento registra leve alta de 0,02%. O foco dessa modalidade de investimento é aplicar estratégias que possuem baixa correlação com ativos locais, visando à otimização do desempenho global.







** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	set/21	out/21	nov/21	2021
Rentabilidade dos investimentos do PP-3*	-	-1,0%	-2,5%	1,4%	-4,8%
Objetivo de Retorno	-	1,6%	1,6%	1,4%	6,2%

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos. A rentabilidade dos meses anteriores a agosto está disponível nos informes dos planos de origem.

	2020	set/21	out/21	nov/21	2021
 Renda Fixa	-	0,3%	-1,6%	2,5%	-0,6%
 Renda Variável	-	-4,8%	-7,0%	-3,8%	-19,0%
 Estruturados	-	2,4%	5,1%	-0,3%	10,3%
 Imobiliário	-	0,9%	0,0%	0,0%	-1,5%
 Operações com Participantes	-	1,6%	1,1%	1,8%	3,2%
 Investimento Exterior	-	-	0,9%	-0,8%	0,02%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Comparativo de performance em 2021

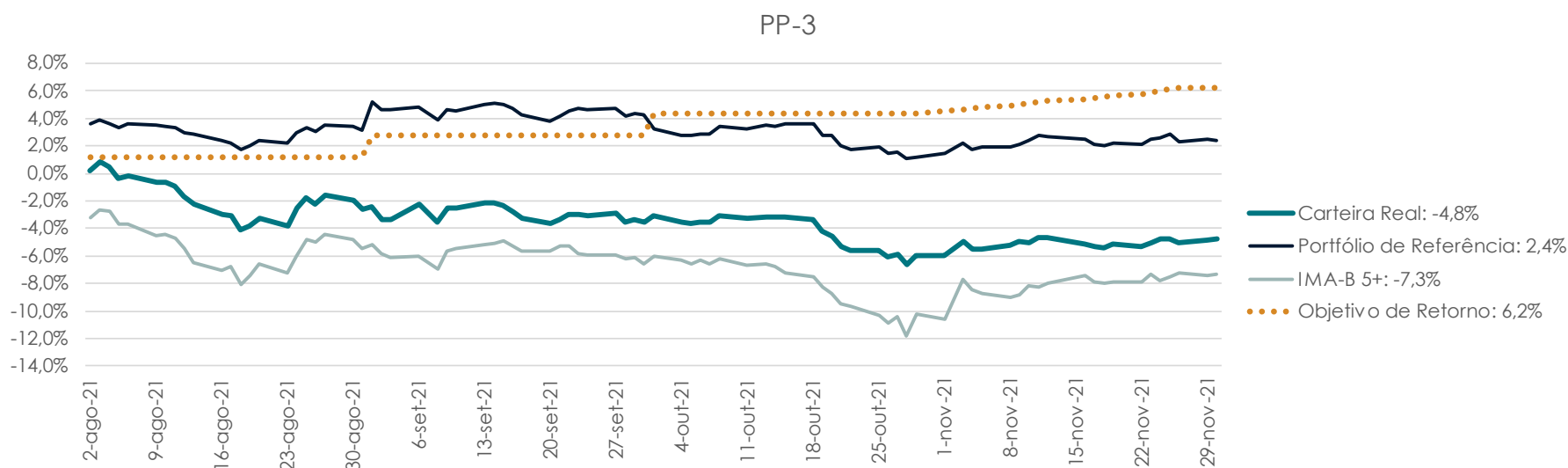


	2020	set/21	out/21	nov/21	2021
Rentabilidade PP-3 (Carteira Real)	-	-1,0%	-2,5%	1,4%	-4,8%
Objetivo de Retorno	-	1,6%	1,6%	1,4%	6,2%
Portfólio de Referência	-	1,1%	-2,9%	1,2%	2,4%
IMA-B 5+	-	-1,3%	-3,9%	3,2%	-7,3%

Objetivo de retorno - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

Portfólio de Referência - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 29/10/21)	Composição da Carteira Real (Em 29/10/21)	Carteira Real Retorno 2021	Portfólio de Referência Retorno 2021
Inflação Longa	IMA-B 5+	23,9%	34,7%	-2,7%	-7,3%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	51,9%	39,6%	3,4%	3,7%
Multimercados	IHFA	9,2%	3,8%	-0,4%	0,8%
Ativos Reais	IFIX	3,7%	4,1%	-1,5%	-10,2%
Renda Variável Brasil	IBOV	2,2%	17,6%	-18,3%	-14,4%
Multiestratégia Global	HFRI-I	-	-	0,02%	10,2%

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



Plano Petros-3 (PP-3)

NOVEMBRO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

